

ÁREA DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 2 - AO2

GERÊNCIA SETORIAL 4 - GESET 4

Data: 06/02/98

Nº 5

PARQUES TEMÁTICOS - NOVO IMPULSO NA INDÚSTRIA TURÍSTICA BRASILEIRA

Turismo no mundo

As indústrias de Turismo e Viagens e de Tecnologia da Informação são as que apresentam maior, mais rápido e mais dinâmico crescimento no mundo. A atividade econômica resultante do setor Viagens e Turismo é uma importante fonte geradora de empregos e de renda. É por muitos chamada de *a indústria sem chaminés*. Os números e as estatísticas são mesmo impressionantes. De acordo com o World Travel and Tourism Council - WTTC, a rubrica turismo representa 10,7% do PIB Mundial. Outra organização, a World Tourism Organization - WTO informa que se todo o contingente de pessoas empregadas em turismo constituísse um único país, esse certamente seria o décimo mais populoso do mundo, face aos 262 milhões de empregos diretos e indiretos que proporciona. Na relação dos países mais povoados esse hipotético país estaria situado logo após o Japão em termos populacionais. Seu virtual PNB seria equivalente a US\$ 3,8 trilhões, sendo somente superado pelos produtos nacionais brutos dos EUA e do Japão.

Em 1996 foram computados 592 milhões de turistas em todo o mundo, responsáveis por receita da ordem de US\$ 423 bilhões¹. Antes da *Crise Asiática*, à luz dos recentes índices estatísticos, os órgãos internacionais de turismo projetavam para o setor o crescimento de 4% a.a., o que no ano 2000 corresponderia a 700 milhões de turistas e a uma receita superior a US\$ 600 bilhões. A WTO projeta para o ano 2010 um total de 1 bilhão de turistas e uma receita correspondente a US\$ 1.550 bilhões.

A Tabela 1 apresenta as estimativas da WTO sobre o crescimento da atividade turística no biênio 1995-96.

Tabela 1
Evolução do turismo mundial / 1995-1996.

Destino	Chegadas /mil	Variação % 95/96	Receitas US\$ bilhões	Variação % 95/96
Mundo	592.122	4,6	423,1	7,6
Europa	347.437	3,6	214,5	5,9
Américas	115.511	4,3	106,4	6,1
Ásia/Oceania	90.091	8,3	82,4	13,3
África	19.454	2,3	7,6	9,2
Oriente Médio	15.144	10,5	8,2	14,7
Ásia Sul	4.485	4,3	4,0	8,8

Fonte: World Tourism Organization

Em 1996 a França e os EUA foram os principais alvos dos turistas. Embora a França tenha recebido um número de visitantes (61,5 milhões) maior que o dos EUA (44,8 milhões), a receita obtida pelos americanos (US\$ 64,4 bilhões) superou em muito a obtida pela França (US\$ 28,2 bilhões).

A Tabela 2 apresenta os países que receberam o maior número de visitantes em 1996 e a Tabela 3, os países que nesse mesmo ano apresentaram as maiores receitas provenientes da atividade turística.

Tabela 2
Países com maior nº de visitantes/96

País	Turistas/ milhões
França	61,5
EUA	44,8
Espanha	41,4
Itália	35,5
China	26,1
Reino Unido	25,8
México	21,7
Hungria	20,7
Polônia	19,4
Canadá	17,3

Fonte: World Tourism Organization

Tabela 3
Países com maior receita/96

País	US\$ bilhões
EUA	64,4
Espanha	28,4
França	28,2
Itália	27,3
Reino Unido	20,4
Áustria	15,1
Alemanha	13,2
Hong Kong	11,2
China	10,5
Suíça	9,9

Fonte: World Tourism Organization

Turismo no Brasil

O Brasil está classificado em 42º lugar no ranking internacional, logo atrás da Romênia, Bahrein, Formosa e do nosso vizinho Uruguai. A Argentina recebe duas vezes mais turistas que o Brasil e situa-se em 31º lugar no ranking internacional.

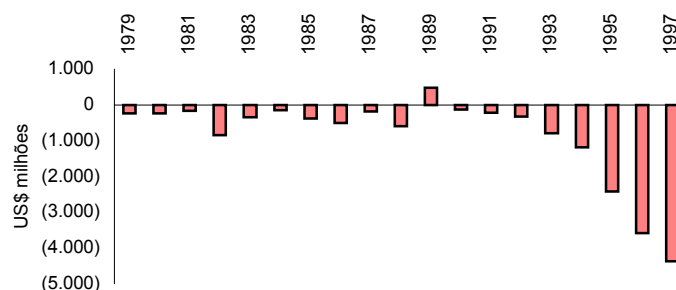
A Embratur - com base em dados do WTTC - estima que a atividade turística no Brasil seja responsável por cerca de 6 milhões de empregos correspondendo a 8% das pessoas ocupadas e 7,8% do PIB nacional (Revista Rumos, setembro/1997). Outros autores contestam esses números e creditam à indústria nacional do turismo um valor inferior a 2% do PIB brasileiro.

Nos últimos anos a conta da balança brasileira de turismo tem sido deficitária. Dos 592 milhões de turistas que viajaram pelo mundo em 1996, apenas 2,2 milhões ou seja 0,4% do total visitou o Brasil, o que resultou numa receita de US\$ 2,7 bilhões. No entanto, no mesmo período, segundo estimativas do WTTC, mais de 3 milhões de brasileiros viajaram ao exterior superando em gastos o desembolso que os estrangeiros fizeram aqui.

O déficit na conta turismo tem crescido com regularidade. Evoluiu de US\$ 1,2 bilhão em 1994 para cerca de US\$ 4,4 bilhões em 1997. O gráfico 1 mostra a evolução desse saldo no período 1979/1997.

Gráfico 1

Evolução do saldo de viagens internacionais 1979/1997



Fonte: Bacen

No ano de 1995, quando o Brasil recebeu 2,0 milhões de turistas estrangeiros, ocorreu uma significativa expansão no gasto médio per capita/dia dos turistas - da ordem de 27%. Também nesse período o turismo de negócio teve expressiva expansão, crescendo 26,2%. Em 1997 já se admite que o número de visitantes tenha sido superior a 2,5 milhões de pessoas representando um acréscimo de cerca de 10,10% em relação a 1996². A estabilidade política e econômica brasileira tem contribuído para o crescimento desses números.

Estudos feitos pelo Banco Central indicam que o Brasil, entre 1995 e 1996, sofreu perdas da ordem de 7,9% em suas receitas com o turismo, enquanto os gastos de brasileiros no exterior cresceram de 30%. As operações de compra ou gastos com cartão de crédito são as que mais crescem, revela o estudo do BC.

Tabela 4

Saldo da conta viagem

(em milhares de turistas e em US\$ milhões)

ANO	Chegada de turistas	Saída de turistas	Saldo de turistas	Saldo em US\$ 10 ⁶	Evolução do saldo
1994	1.700	3.000	(1.300)	(1.181)	-
1995	2.034	3.100	(1.250)	(2.419)	(105%)
1996	2.200	2.900	(700)	(3.594)	(49%)
1997	2.500*	3.800*	(1.300)	(4.377)	(22%)

*estimativa

Fonte: EMBRATUR e BACEN

Parques de diversões

Muito tem sido feito para a elevação de receita do turismo e para o aumento do número de postos de trabalho nesse setor. Essa receita resulta dos gastos locais dos visitantes e é aumentada pela dilatação do tempo de sua permanência no país. Tem-se observado que, embora a França receba um número de visitantes superior ao dos EUA, a receita com turismo americana é muito superior à francesa.

A permanência (número de pernoites) maior de turistas em um determinado país e seu gasto/consumo local são determinados por múltiplos fatores. Entre esses estão as diversas opções destinadas ao entretenimento e lazer existentes no país receptor. Em termos de receita gerada uma maior permanência pode compensar ou mesmo superar os resultados decorrentes de um menor fluxo turístico.

Um dos instrumentos que tem propiciado bons resultados nessa tarefa são os parques de diversões, em especial os parques temáticos. São centros de permanente lazer, erigidos de acordo com um tema particular, capazes de reter o turista por mais tempo no local visitado.

Os parques, sejam eles temáticos, aquáticos, de diversões ou de outra natureza e concepção, atingem alguns objetivos importantes. Primeiro atendem à demanda reprimida por entretenimento e lazer dos habitantes de sua área de influência, e concomitantemente ampliam a oferta de emprego, reduzindo a saída de pessoas da região e mesmo do país em busca desse entretenimento. Adicionalmente, os parques contribuem para a atração de turistas de outros países, ampliando o período de permanência no país sede desse investimento. É consenso que para cada US\$ 1,00 gasto num parque, o turista gasta outros US\$ 2,50 fora do parque em lojas, restaurantes, hotéis etc.

Alguns exemplos notáveis no exterior são: o Parque Asterix, na França, o Universal Estúdios e os parques Disney em Orlando/EUA.

Com relação aos parques de diversões, há no Brasil alguns momentos históricos: O primeiro é a construção do Parque de Diversões do Ibirapuera, por ocasião dos festejos do quarto centenário de São Paulo, em 1954. O segundo ocorre em 1971 com a construção daquele que viria a ser, dois anos após, o Playcenter. Posteriormente, durante os anos 80 o país assistiu ao início da terceira onda, com a instalação de áreas de lazer no interior dos shopping centers e a fabricação nacional de grandes equipamentos auto transportáveis. Um evento importante ocorre em 1989 quando é fundada a ADIBRA - Associação das Empresas de Parques de Diversão do Brasil, cuja atuação é da maior relevância para o setor.

A ADIBRA relaciona em seu *site* na Internet cerca de 35 parques fixos, 31 móveis e 14 parques aquáticos instalados no Brasil.

Para avaliar a importância desse segmento na economia basta lembrar que a taxa de crescimento estimada para a indústria de parques no mundo é de 13% ao ano. Os EUA e o Canadá possuem juntos cerca de 130 parques temáticos e de divertimento em um universo de 215 parques existentes no mundo³. O faturamento anual dos parques americanos soma US\$ 14 bilhões.

No Brasil esse número ainda é pequeno, principalmente se comparado ao resultado americano. As estimativas indicam que os parques brasileiros recebem 6,5 milhões de visitantes/ano faturando com a venda de ingressos cerca de US\$ 120 milhões por ano. Compare-se esses números aos dos EUA onde, em 1996, apenas os 50 principais parques tiveram a visita de 147 milhões de pessoas, correspondendo a uma receita de US\$ 4,3 bilhões.

Recentemente, o Brasil se deu conta do turismo como opção de investimento rentável e lucrativo. As atrativas taxas internas de retorno desses projetos tem despertado o interesse tanto de novos investidores como dos tradicionais. O otimismo dos empresários do setor imobiliário, fundos e bancos de investimentos soma-se ao permanente esforço da EMBRATUR no desenvolvimento de um turismo moderno e auto-sustentado. Tanto assim que nos últimos dez anos pudemos acompanhar o

surgimento de vários parques temáticos, aquáticos, áreas de lazer em *shopping centers* e *festival malls* pelo país.

Estamos nos últimos anos assistindo a uma nova fase de investimentos em parques. Depois de várias décadas restritos aos parques tradicionais onde pontuavam unicamente a brinquedos como a montanha russa, a roda gigante e os estandes de tiro ao alvo, vemos a concretização de projetos muito mais complexos, mixando brincadeiras, lojas de comércio de suvenires, locais para shows e restaurantes. Os mais recentes e de grande sucesso são o Beto Carrero World (Santa Catarina), Parque da Mônica (São Paulo), Terra Encantada (Rio de Janeiro) e Great Adventure (São Paulo) entre outros, além dos parques aquáticos Beach Park (Ceará) e Wet'n Wild (Bahia e São Paulo), só para citarmos alguns. Em Fortaleza foi construído o Beach Park com investimentos iniciais de R\$ 10 milhões. Em Santa Catarina, o Beto Carrero World, em área de 14 milhões de metros quadrados, ao custo de US\$ 150 milhões. Em São Paulo foram ou estão sendo construídos o Parque da Mônica, terceiro maior parque coberto do mundo e o Parque do Gugu. Em Salvador, o Wet'n Wild.

A vocação brasileira para parques *outdoor* encontra respaldo no nosso clima que permite a operação durante todo o ano e na demanda reprimida por entretenimento revelada pela estabilização da moeda.

Perspectivas

No ano de 2007, segundo estimativas do WTTC, o setor de turismo em todo o mundo deverá responder por um resultado bruto da ordem de US\$ 7,1 trilhões, 88% acima do volume estimado para 1997. Ainda segundo as estimativas daquele órgão para a próxima década, o investimento nessa indústria alcançará a cifra de US\$ 1,56 trilhão.

O retorno desse investimento virá não só na forma de impostos, calculados em US\$ 1,4 trilhão em 2007, mas também em número de empregos, previstos para alcançar 383 milhões na próxima década. Quanto à questão da geração de novos empregos, informam os estudiosos que só em parques temáticos no Brasil, até o ano 2000, serão criados 24 mil novos postos de trabalho direto aos quais se somarão 75 mil empregos indiretos. É oportuno registrar que no setor de parques temáticos, bem como nos demais segmentos de turismo, a relação capital investido por emprego criado chega a ser oito vezes menor que a das empresas industriais tradicionais, isto é, com o mesmo capital empregado em um projeto de indústria tradicional um empreendimento turístico gera oito vezes mais postos de trabalho. O Governo Federal, objetivando estimular a vinda de estrangeiros ao país, lançou o documento "Política Nacional de Turismo - Planejamento Estratégico 1996/1999", a fim de alcançar em, 1999, 3,8 milhões de turistas, US\$ 4 bilhões em entrada de divisas e 10,6% de crescimento no número de empregos no setor.

Em 1996, o segmento do turismo de negócios e eventos cresceu 12% em função da globalização da economia mundial e das atividades do Mercosul. Estudos indicam que o turista de negócios gasta mais que o turista clássico, que está atrás de lazer, diversões e cultura. O turista de negócios gasta US\$ 240 ao dia, em média contra US\$ 70 gastos o turista comum. Acredita-se que nos próximos anos o crescimento do turismo empresarial será estimulado.

A meta brasileira até a virada do século é aumentar em 52% a captação do fluxo de turistas, o que significa aumentar em 1,3 milhão de pessoas que visitarão o país nos próximos dois anos.

As previsões indicam que nos próximos três anos a atividade turística será que mais crescerá no país. Estima-se que até o final do século o Brasil receba investimentos US\$ 3,5 bilhões em hotelaria e US\$ 1,5 bilhão de dólares para a construção de parques temáticos ².

Entre os segmentos da indústria de turismo que deverão se sobressair está o turismo ecológico, além do turismo de negócios, parques temáticos e aquáticos

A tabela a seguir apresenta o valor das aprovações de financiamentos concedidos pelo BNDES ao setor nos últimos três anos.

Tabela 5

Aprovações do Sistema BNDES

em US\$ mil

Segmento	1995	1996	1997
Hotéis	137.274	124.275	114.205
Parques	-	51.629	17.608
Outros	1.238	66.170	52.912
Total de Turismo	138.512	242.074	184.725

Fonte: BNDES

¹ WTTC - World Travel and Tourism Council.

² EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo.

³ StarGate Industries Inc. Amusement and Theme Parks.